

I'm not a bot















## Trabalho feito a mão

O artesanato na decoração apresenta uma infinidade de possibilidades. É possível criar muitas peças com diferentes técnicas artesanais e abusar da criatividade na escolha das cores e texturas. Para decorar ambientes, as peças feitas à mão ganham um charme ainda maior, pois oferecem todo o contexto afetivo e exclusivo que o artesanato transmite. No inverno, o artesanato ganha um destaque ainda maior na decoração com itens feitos em croché, tricô, amigurumi e macramê, que além de embelezarem os ambientes, ainda aquecem e trazem todo o conceito de conforto e aconchoço. Por isso, eu fiz uma seleção de 8 itens de artesanato na decoração para você se inspirar e deixar seu lar ainda mais estiloso. Confira!
**1** - Jogo Amigurumi Rapadura
Esse jogo americano é para transformar cada refeição em um momento especial, usando a criatividade do trabalho feito à mão. A técnica usada é o macramê a partir do nó duplo e do nó festonê, que permitem criar desenhos na peça. Escolha a cor que você gosta e que combina com o ambiente e com os utensílios, e garanta uma mesa posta bonita, equilibrada e agradável.
**2** - Porta-Plantas Macramê
Mais uma dica de macramê que faz toda a diferença na decoração. O porta-plantas dá uma atmosfera de sofisticação e delicadeza para compor ambientes internos e externos. Confeccionado com nó duplo - ou de macramê - e no festonê, esse suporte de vasos de plantas é feito com um fio desenvolvido especialmente para trabalhos com esta técnica.
**3** - Tapete Conduzido Motivos Geométricos
Essa é uma boa inspiração para você que precisa de cor para transformar a sua sala em um lugar mais aconchegante e cheio de vida, super fácil de combinar com outros elementos e móveis e que equilibra o ambiente sem exagerar. O tapete foi confeccionado com croché a partir da técnica de fio conduzido.
**4** - Toalha Tradeira Off-White
Toda a delicadeza de uma toalha feita à mão para trazer leveza e simplicidade para os ambientes. Ela pode ser usada em mesas menores e trazer ainda mais charme. A peça é feita em croché usando os pontos alto, baixo, baixíssimo e correntinha.
**5** - Peseira Natural
Que tal decorar o seu quarto com uma peça que vai trazer ainda mais aconchoço e elegância à cama e ao ambiente de forma geral? A peseira vai fazer toda essa diferença. Produzida em croché, apresenta uma textura ainda mais linda e sofisticada. Pode ser colada ao pé da cama, aumentando a decoração e ainda é funcional, podendo você precisar se cobrir para um cochilo sem precisar desamarrar a cama.
**6** - Alfomofa Terracota
Pense numa almofada que valdizer um toque especial na sua decoração, na medida ideal? É esta! A cor, em tom terrroso, está super em alta e é um coringa na decoração, combinando com diferentes propostas e cores. Aqui, mais uma vez, o macramê é destaque, formando desenho e franjas a partir dos trançados dos fios atados por nós. A beleza das franjas traz muita personalidade para qualquer canto da sua casa. Aposte neste item para dar um toque mais moderno e marcante!
**7** - Capa para Banqueta Macramê
Quer dar uma nova cara para uma banqueta, banco ou pufe que está sem graça em algum cômodo da sua casa? Olha essa dica: uma capa para transformar e dar um novo visual com muito estilo e conforto a esses móveis. Fica demais na decoração, não acha? Essa peça em macramê foi no gravata, nó festonê e nó duplo ou de macramê.
**8** - Móbilê Primavera
Para fazer a imaginação dos pequenos voar e transformar o quarto do bebê/criança, a dica é esse móbilê feito em amigurumi. Uma peça delicada, lúdica e que vai encantar e deixar o ambiente infantil ainda mais criativo e cheio de fofura, com o toque de aconchoço que é fundamental para o cantinho deles.
**9** - Móbilê Interiores
**G**ostou das dicas de artesanato na decoração com essas 8 peças feitas à mão? Espero que tenha se inspirado para você mesmo criar alguma dessas ideias ou, se preferir, sugerir como referência para uma arte&ou artesan. Veja também os benefícios do trabalho manual para a terceira idade!
**E** cá para nós, o feito à mão tem seu charme único, não é mesmo? Se tem mais alguma dica para deixar os ambientes ainda mais criativos, bonitos e aconchegantes, conta para mim nos comentários. É sempre bom ter novas inspirações!
**WhatsApp** Facebook Twitter Pinterest LinkedIn Copiar Link
**A** valorização do trabalho das ceramistas (Foto Flare Fotografia / Editora Globo)
**O** trabalho manual tem sido parte do patrimônio criativo global durante séculos. Diversas culturas espalhadas mundo afora desenvolveram suas técnicas a partir da matéria-prima e dos conhecimentos locais, e, com a troca de informações que marcou a evolução da raça humana, muitos desses métodos se misturaram e se espalharam por outras regiões, em um rico híbrido de referências. Mas nem sempre o feito à mão foi admirado. Houve épocas em que se discutiu o valor “menor” do trabalho artesanal quando comparado à arte, levando em consideração, por exemplo, as diferenças entre o que seria criado de maneira expressiva e autônoma e o aspecto utilitário de uma peça.Outros debates entraram em cena com os processos de industrialização, que deram origem a produtos mais homogêneos. Em seu livro O Artífice, o historiador estadunidense Richard Sennett lembra que a máquina passou a estabelecer os padrões de qualidade, elevando as condições a um nível que as mãos e os olhos humanos não alcançam. Porém, os tempos são cíclicos; e os valores, culturais e sociais, mutáveis. “Um modelo é antes uma proposta que uma ordem. Sua excelência pode estimular-nos, não a imitar, mas a inovar”, escreve.Em um futuro bem próximo, as fronteiras entre o feito à mão e o feito à máquina podem até mesmo se diluir. Entretanto, hoje parece que o industrial vem dando mais espaço para a “honestidade” e a originalidade do que é elaborado manualmente. As tantas marcenarias handmade e o fenômeno dos urban gardens são apenas dois exemplos desse movimento, que se pressia em diversos setores. “O pioneiro slow food, criado pelo italiano Carlo Petrini em1986, já defendia um sistema de valores em torno de autenticidade, preservação das tradições, produção sustentável e economia local, que antecipeu parte considerável do pacote conceitual que conhecemos hoje, sob o rótulo de slow movements”, lembra Dario Caldas, sociólogo e fundador do Observatório de Sinais.Leia mais
**A**rtesãos criam peças de cerâmica a partir de restos de construções O mundo on-line é parte da crise e da solução: marketplaces virtuais como o gigante Etsy, que hoje conta com uma média de 28 milhões de compradores ativos por ano, ajudam a estreitar o vínculo entre quem compra e quem produz, mas a hiperconexão também abriu as portas para que houvesse certa massificação estética. Existe muita cópia, muita imitação. Em função disso cresce o desejo por um consumo autoral, a vontade de ter produtos “com alma”. A internet impulsionou a busca por artigos produzidos de maneira ética, mas não supriu a vontade de estabelecer um contato olho no olho com quem cria, assim ganham força as tantas feiras locais de design autoral espalhadas pelos grandes centros.Além dos benefícios econômicos, essa atmosfera criativa também contribui para o desenvolvimento social e individual. Parte do brilho que envolve os trabalhos manuais está relacionado com um estilo de vida associado ao bem-estar e à qualidade de vida. Nem tudo são flores, é preciso dizer. Mas poder trabalhar com a expressão pessoal, em uma atividade prazerosa, é certamente gratificante. “O orgulho pelo próprio trabalho está no cerne da habilidade artesanal, como recompensa da pericia e do empenho”, escreveu Richard Sennett.Leia mais
**C**erâmica artesanal mantém viva herança de nações indígenas extintas Sofia Oliveira Peti Utilitário, que também pode ser usado como vaso, 10 x 15 cm, R\$ 170. Bowl G, 18 x 6 cm, R\$ 80. Bowl M, 13 x 5 cm, R\$ 60. Pote com tampa, 11 x 8 cm, R\$ 90. Jarra, 11 x 14 cm, R\$ 190. Pote Zigzag, 8 x 10 cm, R\$ 70, todos no ateliê da ceramista (Foto Lara Venanzi / Editora Globo)
**S**ofia Oliveira criou largar a atribulada vida em uma agência de publicidade. Fez curso de jardinagem, de compostagem, de agricultura orgânica. Planejou uma loja de vasos e foi a partir dessa ideia que, em 2014, entrou em contato com o mundo da cerâmica. Concentrou seus estudos na modelagem, primeiro em um curso de férias e, depois, em uma formação que durou cerca de seis meses, em Paris. “Nunca tinha me dado conta que eu era uma pessoa criativa. Desenvolvia anúncios para social media, vivia atrás do computador. O trabalho manual não surgiu como um dom. Foi treino. Algumas pessoas nascem com um talento. No meu caso, o processo envolveu tempo de aprendizado, por isso acredito em foco e perseverança”, conta.Os tempos atuais jogam a seu favor: “Hoje existe muito espaço para a troca visual. Apromorei minha técnica com pesquisa (qual o bico melhor para a gota não escorrer?)”, mas também aprendi muito em fóruns on-line”, diz. As peças da Olive são queimadas em alta temperatura para garantir boa durabilidade, já que são voltadas para o uso cotidiano. Sofia participa de feiras, vende on-line, aos poucos assume encomendas maiores para restaurantes. Da vela publicitária, mostro talento para construir uma marca: “Meu maior desafio é pensar tudo ao mesmo tempo. Como envio uma nota fiscal para a França? Qual embalagem tem a ver com a marca?”. Não à toa, sua mais inspiradora é outra jovem ceramista, chamada Helen Levi. “Um exemplo “real e possível”, uma artista que fez a empresa crescer.Leia mais
**C**onheça o Santo Bule: atelier de cerâmica idealizado por uma jornalista Sofia Oliveira (Foto Flare Fotografia/ Editora Globo)
**D**anielle Yukari Prato raso da série Landscapes I, 29 x 29 cm, peça do acervo da artista. Prato raso, 27 x 27 cm, R\$ 160; prato sobremesa, 20 x 20 cm, R\$ 131; e Copo Oriental, 9 x 7 cm, R\$ 104, ambos da série Yúkari + Heloisa Faria. Na Heloisa Faria. Prato de sobremesa da série Novos (mares, 20 x 20 cm. Na Galeria Nacional. R\$ 115 (Foto Lara Venanzi/Editora Globo)
**F**oi primeiro na moda que Danielle Yukari se aventurou a criar. Graduada pela Santa Marcelina, trabalhou como estilista na marca Juliana Jabour até 2014. Uma amiga ilustradora a introduziu no universo da argila e despertou nela a vontade de experimentar fora do mundo têxtil. “Sempre fui apaixonada por cores e suas composições. A cor que também é texto, blocos do que vem à nossa volta”, conta. O espírito inventivo que marca sua personalidade não deixou que se acomodasse: estudou esmaltes e tipos de queima.Foi atrás de aulas e, a princípio, produzia apenas peças para uso pessoal. Assim, quase sem perceber, estava criando sob encomenda para amigos, pensando em embalagens... Em 2016 ela se mudou de São Paulo para Los Angeles, já em um estágio da carreira em que a cerâmica ocupava 100% de seu tempo de trabalho. As peças da Yúkari são pouco previsíveis. Entre as muitas nuances de argila e esmaltes, exploram uma cartela de cores que, sobre a mesa, transformam peças utilitárias em uma espécie de jogo em que muitas combinações são possíveis.O traço é feito à mão, e não existe uma peça igual à outra. “Comecei interessada em formas simples com desenhos-pinturas detalhados, mas senti necessidade de expandir nas formas e hoje pesquisei o encontro dos dois. É encantar tudo que a cerâmica oferece; o contato do corpo com a argila, a ancestralidade que ela carrega. A cerâmica, como um processo manual, tem o seu tempo de construção, depende de condições climáticas”, reflete.Leia mais
**I**greja da Pampulha reabre após reforma. Veja fotos da transformação Danielle Yukari (Foto Victor Jardim/Divulgação)
**F**oto Vitor Jardim/Divulgação)
**N**athalia Favaro Objetos de mesa Vitória Régia, 30 x 30 cm, R\$ 250; e 25 x 25 cm, R\$ 210. Esculturas de parede Fungos M, 12 x 12 cm, R\$ 315; e G, 20 x 20 cm, R\$ 380. Objeto de mesa geométrica, 6 x 6 x 6 cm, R\$ 160. Escultura de parede Fungos F, 10 x 10 cm, R\$ 210. Escala para mesa Fungos G, 18 x 18 cm, R\$ 315. Escultura de parede PP, 8 x 8 cm, R\$ 170. Todos na Boobam (Foto Lara Venanzi/Editora Globo)
**Q**ue vem naturalmente para você é o que você praticou ao longo de muito tempo. “Essa é uma das frases inspiradoras espalhadas pelo espaço de trabalho de Nathalia Favaro, um quarto iluminado no seu apartamento na Pompeia, em São Paulo. Ela aplica em suas peças e no seu entorno uma pureza e um minimalismo. Existe uma atmosfera limpa no seu processo criativo, que começa sempre com o desenho. É algo anterior à cerâmica, um impulso organizacional, um jeito de pensar que é bem típico dos arquitetos, sua profissão de formação. Foi depois de um período morando em Buenos Aires que se encantou por um ritmo de vida “mais slow”. Tampouco quer viver cheio em um escritório, experiência que teve tanto na arquitetura, trabalhando com Arthur Casas, quanto na moda, com o estilista Carlos Miele. “Quería um campo mais livre de criação. “Estudou história da arte e também design de mobiliário, mas frustrou-se com o último. “Você desenha a peça, mas outra pessoa que executa”. Desde 2013 entrou de cabeça no mundo da criação, por meio da cerâmica. Foi inevitável e em um tanto aleatório, como a frase em seu mural sugere. Hoje divide seu tempo entre projetos arquitetônicos, reformas e a arte manual. De um lado, a mesa com esboços; do outro, blocos de argila formam um bonito ton sur ton de cinzas, off-whites e tons de areia. Em julho ela embarca em uma residência artística na Holanda. Assim, pouco a pouco, esse universo ocupa espaços na sua vida, com peças miúdas em relação ao tamanho, mas grandiosas na riqueza que propõem para quem percebe os detalhes.Leia mais
**C**erâmica rupestre Nathalia Favaro (Foto Flare Fotografia/Editora Globo)
**F**oto Flare Fotografia/Editora Globo)
**B**runo Ceccato Pratos da série Arais, 37 x 37 cm, R\$ 250 cada um. Prato da série Graciliano, 32 x 32 cm, R\$ 250, todos na Boobam (Foto Lara Venanzi/Editora Globo)
**E** em um bairro tranqui logo de Rio Claro, no interior de São Paulo, que Bruno Ceccato cria suas peças. Formado em Arquitetura, trabalhou por cerca de cinco anos na área até que, insatisfeito com os rumos que a carreira tomava, decidiu dar um tempo e foi viver na Espanha. Não foi Barcelona, o capital do design e da arquitetura, que o atraiu, Bruno embarcou em uma jornada de autocolocamento por aí levou de volta às suas raízes: foi trabalhar no campo, em uma plantação de uma fruta chamada chirimoya.Ironicamente, dessa experiência de trabalhar com mãos, com o corpo e em contato constante com a natureza, tirou inspiração para, mais tarde, voltar ao design. “A região em que cresci sempre teve uma presença forte de olarias, mas não sabia observar esse movimento, pois era um saber autêntico e com muita bagagem. Paralelamente, descobri o ateliê da ceramista Josi Lazarini, onde passei a fazer aulas”, conta. Hoje é artista em tempo integral.Os desafios com sua marca, a Hary, são muitos, principalmente no que se refere a alinhar o estado de criação com o contexto do mercado. “Aqui no interior tenho um tempo para as reflexões e para prestar atenção a estímulos externos que me faltavam na metrópole. Mas muito do cotidiano frenético faz falta, profissionalmente falando. O mundo virtual é um grande aliado nesse sentido.”
**U**ltimamente Bruno pesquisa os saberes culturais populares, como grafismos indígenas dos povos Wajápi, no Amapá. “Sempre tive a intenção de religar a natureza ao contexto da vida cotidiana, da maneira mais simples possível, sem muita complexidade”, finaliza.Leia mais
**5** maneiras de ter cimento queimado (ou o efeito dele) em casa Bruno Ceccato (Foto Flare Fotografia/Editora Globo)
**F**oto Flare Fotografia/Editora Globo)
**A**s medidas seguem o padrão L x A x P (largura x altura x profundidade).Preços pesquisados em abril e sujeitos a variação. O artesanato é uma forma incrível de expressar criatividade, habilidade e paixão. Com tantas opções disponíveis, é fácil se perder na infinidade de ideias e projetos. Pensando nisso, trouxemos 100 ideias de artesanato criativas para inspirar e incentivar sua jornada criativa. Leia mais
**S**obre: Artesanato com tecidos 100 Ideias de Artesanato para começar hoje mesmo a praticar Confira essa lista especial que criamos, com opções para todos os tipos de gostos: 1 – Croché Uma técnica de tecelagem na qual o material é trabalhado com um gancho para criar tecidos e padrões decorativos. Veja ainda: Artesanato com madeira 2 – Biscuit Uma técnica artesanal de modelagem macia que pode ser moldada e esculpida para criar figuras e objetos decorativos. 7 – Decoupage Uma técnica na qual imagens impressas são coladas e seladas em superfícies como madeira, vidro ou cerâmica para criar efeitos decorativos. 8 – Macramê Uma forma de tecelagem que utiliza nós decorativos para criar padrões intrincados em peças como cortinas, tapetes e acessórios. 9 – Feltro Um material têxtil não tecido feito de fibras de lã ou outros materiais, frequentemente usado em colagens para criar bonecos, enfeites e acessórios. 10 – EVA Um material plástico macio e maleável usado em uma variedade de artesanatos, como flores, fantoches e decorações. 11 – Mosaico Uma técnica de arte decorativa que envolve a montagem de pequenos pedaços de material, como vidro, cerâmica ou pedra, para criar padrões ou imagens. 12 – Scrapbooking Uma forma de arte que envolve a criação de álbuns decorativos usando fotografias, recortes de papel, adesivos e outros materiais. 13 – Quilling Uma técnica na qual tiras de papel são enroladas, moldadas e coladas para criar designs decorativos em relevo. 14 – Origami Uma arte japonesa de dobradura de papel que envolve criar figuras tridimensionais a partir de uma única folha de papel. 15 – Papercraft Uma forma de arte que envolve o recorte, dobra e colagem de material para criar modelos tridimensionais de objetos, edifícios e personagens. 16 – Cartongem Uma técnica que utiliza papelão para criar caixas, estojos e outros objetos decorativos e funcionais. 17 – Saboaria artesanal A produção de sabonetes feitos à mão, geralmente usando ingredientes naturais e fragrâncias personalizadas. 18 – Velas artesanais A fabricação de velas feitas à mão, utilizando cera, pavios e fragrâncias para criar velas decorativas e aromáticas. 19 – Cerâmica A arte de moldar, modelar e queimizar argila para criar potes, vasos, esculturas e outros objetos de cerâmica. 20 – Pintura em tela Uma forma de arte na qual tintas são aplicadas em uma tela para criar pinturas, paisagens, retratos e abstrações. 21 – Artesanato em madeira Uma prática que envolve esculpir, entalhar e modelar peças de madeira para criar objetos decorativos, esculturas e móveis. 22 – Marcenaria Uma forma mais avançada de artesanato em madeira, que requer habilidades específicas na fabricação de móveis e estruturas de madeira. 23 – Entalhe em madeira: Uma técnica que envolve esculpir detalhes e padrões em peças de madeira para criar designs ornamentais e intrincados. 24 – Marchetaria : Uma técnica que combina diferentes tipos de madeira e outros materiais para criar padrões decorativos em superfícies planas, como móveis e caixas. 25 – Escultura em madeira O ato de esculpir blocos de madeira para criar formas tridimensionais, esculturas e figuras. 26 – Arte em bambu Uma prática que envolve a utilização de bambu como material principal para criar objetos decorativos, móveis e utensílios. 27 – Trançado em palha Uma técnica tradicional que utiliza fibras naturais, como palha ou cipó, para criar cestos, esteiras e outros objetos utilitários. 28 – Tear manual Um dispositivo utilizado para tecer tecidos planos ou padrões complexos, permitindo a criação de tapeçarias, mantas e tecidos decorativos. 29 – Pintura em porcelana : Uma forma de arte que envolve a aplicação de tintas especiais em peças de porcelana crua, seguida de uma queima em forno para fixar as cores. 30 – Cerâmica plástica Um tipo de argila polimérica que pode ser moldada e cozida em forno doméstico para criar joias, miniaturas e objetos decorativos. 31 – Bijuterias artesanais A produção de joias e acessórios utilizando materiais como contas, metais, pedras e outros elementos decorativos. 32 – Joias artesanais A criação de joias únicas e personalizadas, muitas vezes feitas à mão, utilizando técnicas como soldagem, fundição e lapidação. 33 – Arte em metal Uma prática que envolve a manipulação e modelagem de metais para criar esculturas, joias e objetos decorativos. 34 – Vitral Uma técnica que utiliza vidro colorido para criar painéis decorativos com desenhos e padrões elaborados. 35 – Arte em vidro O trabalho com vidro para criar peças artísticas, como esculturas, vasos e objetos decorativos, utilizando técnicas como fusão, sopra e vidro soprado. 36 – Encadernação artesanal O processo de montagem e encadernação de livros, álbuns e cadernos utilizando materiais como papel, tecidos e couro. 37 – Arte em couro O trabalho com couro para criar peças como carteiras, bolsas, cintos e acessórios, utilizando técnicas como corte, costura e tingimento. 38 – Escultura em argila O modelamento de argila para criar esculturas tridimensionais, figuras e bustos, geralmente seguido por uma queima em forno para endurecer o material. 39 – Cerâmica raku : Uma técnica de cerâmica na qual as peças são retiradas do forno enquanto ainda estão incandescentes, resultando em efeitos de craquelamento e tonalidades únicas. 40 – Modelagem em gesso O uso de gesso para criar moldes, esculturas e objetos decorativos, que podem ser pintados e personalizados após o endurecimento. 41 – Bonecas de pano A criação de bonecas feitas à mão utilizando tecidos, enchimento e detalhes costurados, muitas vezes com características únicas e personalizadas. 42 – Bonecos de madeira A escultura de figuras humanas, animais ou fantásticas a partir de blocos de madeira, utilizando técnicas de entalhe e modelagem. 43 – Arte em ferro O trabalho com ferro para criar esculturas, móveis e objetos decorativos, utilizando técnicas de soldagem, forjamento e moldagem. 44 – Arte em papel machê A criação de objetos tridimensionais utilizando papel amassado e colado sobre uma estrutura, muitas vezes modelada para representar figuras, máscaras e decorações. 45 – Arte em lã feltrada O processo de feltragem de lã para criar tecidos densos e compactos, que podem ser moldados e esculpidos para criar peças decorativas, acessórios e brinquedos. 46 – Arte em gesso O uso de gesso para criar moldes, placas decorativas e esculturas, que podem ser pintados e personalizados após o endurecimento. 47 – Arte em feltro A utilização de feltro para criar objetos decorativos, bonecos, acessórios e peças de vestuário, muitas vezes com detalhes bordados e aplicados. 48 – Patch aplique Uma técnica de costura que envolve a aplicação de pedaços de tecido sobre um fundo para criar desenhos, padrões e imagens decorativas. 49 – Arte em EVA 3D A utilização de placas de EVA para criar objetos tridimensionais, como flores, personagens e decorações, cortando, moldando e colando as peças. 50 – Arte em papel reciclado A produção de papel artesanal a partir de materiais reciclados, como jornais, revistas e papelão, para criar novas folhas de papel para uso em arte e artesanato. 51 – Arte em jornal A utilização de jornais e revistas como material principal para criar esculturas, cestas, vasos e outras peças decorativas e utilitárias. 52 – Arte em embalagens A reutilização de embalagens, como caixas de papelão e revestimento. 77 – Arte em garrafa pet A transformação de garrafas PET recicladas em objetos decorativos, luminárias, vasos, esculturas e brinquedos, utilizando técnicas de corte, aquecimento, modelagem e pintura para criar peças criativas e sustentáveis. 78 – Arte em palitos de picolé A utilização de palitos de picolé como material principal para criar objetos decorativos, como quadros, porta-retratos, casinhas de pássaros e esculturas, utilizando técnicas de colagem, pintura e montagem para criar peças originais e coloridas. 79 – Arte em lata de refrigerante A reutilização de latas de refrigerante vazias como base para criar objetos decorativos, luminárias, porta-retratos e miniaturas, utilizando técnicas de corte, dobra, colagem e pintura para transformar o material em peças criativas e funcionais. 80 – Arte em caixa de pizza A transformação de caixas de pizza em objetos decorativos, organizadores e brinquedos, utilizando técnicas de corte, montagem, pintura e decoupage para criar peças únicas e divertidas. 81 – Arte em palha de milho A utilização de palha de milho como material para criar objetos decorativos, cestas, luminárias e utensílios, utilizando técnicas de tecelagem, trançado e modelagem para aproveitar a textura e resistência do material natural. 82 – Arte em garrafa de vinho A transformação de garrafas de vinho vazias em objetos decorativos, luminárias, vasos, esculturas e maquetes, utilizando técnicas de corte, modelagem, pintura e decoupage para transformar o material em peças criativas e funcionais. 84 – Arte em vidro quebrado A utilização de cacos de vidro reciclados para criar mosaicos, painéis decorativos e objetos de arte, utilizando técnicas de colagem, montagem e aplicação para criar padrões e texturas únicas. 85 – Arte em tecido tridimensional A utilização de tecidos tridimensionais para criar peças de vestuário, acessórios, decorações e artesanatos, utilizando técnicas de costura, modelagem e aplicação para aproveitar a textura e versatilidade do material. 86 – Arte em madeira compensada A utilização de placas de madeira compensada como base para criar móveis, objetos decorativos, esculturas e maquetes, utilizando técnicas de corte, montagem, pintura e acabamento para criar peças duráveis e funcionais. 87 – Arte em folha de bananeira A utilização de folhas de bananeira secas e tratadas para criar artesanatos, como cestas, bolsas, chapéus, luminárias e decorações, aproveitando a textura e resistência do material natural. 88 – Arte em vidro de conserva A transformação de potes de vidro de conserva em objetos decorativos, luminárias, vasos, organizadores e utensílios, utilizando técnicas de corte, pintura, decoupage e aplicação para criar peças únicas e versáteis. 89 – Arte em barbante A utilização de barbante para criar peças de croché, macramê, bordado e tecelagem, como tapetes, cestos, bolsas, soupiets e mandalas, utilizando técnicas de entrelaçamento, torção e amarração para criar texturas e padrões interessantes. 90 – Arte em vidro temperado A utilização de vidro temperado para criar peças de decoração, como mesas, prateleiras, tampos e divisórias, utilizando técnicas de corte, lapidação e gravação para criar peças elegantes e duráveis. 91 – Arte em tubo de papelão A reutilização de tubos de papelão, como os de papel toalha ou papel alumínio, para criar objetos decorativos, organizadores, brinquedos e esculturas, utilizando técnicas de corte, colagem, pintura e revestimento para transformar o material em peças criativas e funcionais. 92 – Arte em corda de sisal A utilização de corda de sisal para criar peças de decoração, como tapetes, cestos, luminárias e acessórios, utilizando técnicas de tecelagem, trançado e amarração para criar texturas rústicas e elegantes. 93 – Arte em vaso de cerâmica A customização de vasos de cerâmica com pintura, decoupage, aplicação de tecidos, cortas ou outros materiais para criar peças exclusivas e personalizadas, que podem ser utilizadas como vasos de plantas, flores ou como elementos decorativos por si só. 95 – Arte em potes de sorvete A reutilização de potes de sorvete vazios para criar objetos decorativos, organizadores, brinquedos e utensílios, utilizando técnicas de pintura, decoupage, colagem e revestimento para transformar o material em peças versáteis e criativas. 96 – Arte em pneu velho A transformação de pneus velhos em objetos decorativos, móveis, brinquedos e acessórios, utilizando técnicas de corte, pintura, revestimento e montagem para criar peças duráveis e sustentáveis. 97 – Arte em espelho quebrado A utilização de cacos de espelho reciclados para criar mosaicos, painéis decorativos, molduras e objetos de arte, utilizando técnicas de colagem, montagem e aplicação para criar efeitos visuais e texturas interessantes. 98 – Arte em mesa de vidro A customização de mesas de vidro com pintura, decoupage, aplicação de adesivos ou outros materiais para criar peças exclusivas e personalizadas, que podem ser utilizadas como mesas de jantar, centro de sala ou mesa lateral. 99 – Arte em Pano de Prato A técnica de arte em Pano de Prato é uma forma popular de artesanato que envolve a decoração e personalização de panos de prato utilizando diversas técnicas, como pintura, bordado, aplicação de tecidos, entre outros 100. Laços Artesanais Assim, como vimos, o artesanato é muito mais do que uma simples atividade; é uma forma de arte que nos permite celebrar nossa individualidade, expressar nossa criatividade e conectar-nos com os outros. Esperamos que este artigo tenha inspirado você a explorar o maravilhoso mundo do artesanato e a criar suas próprias obras-primas criativas. Para finalizar, qual das 100 ideias de artesanatos que listamos você mais gostou? Como é que nós, consumidores, podemos valorizar e dar preço aos produtos dos outros? Como podemos concluir se é caro, ou barato? Especialmente quando se trata de artesanato — uma arte que nem todos sabem fazer.Caso ainda não se tenha apercebido, a Victoria Handmade é muito mais do que uma marca ou empresa: mas um legado familiar. Onde a Esperança — Artesã, Fundadora e CEO da empresa — aprendeu esta arte com o seu pai — Toíno — desde que se lembra de ser gente e com a certeza que com nem 5 anos já tecia os seus primeiros cantos de cestas portuguesas em cima de um tijolo na antiga casa da sua avó Vitória.Da sua vontade de fazer renascer uma arte e cultura portuguesa num mundo sustentável e ético, existia também a necessidade de dar a conhecer este artesanato no mundo de hoje — aka o mundo digital.E aqui que a Daniela entra — filha da Esperança, neto do Toíno da Vitória e da Maria Manuela que toda a vida viu os avós no tear e brincava entre as cestas sem nunca realmente fazer uma, pois a mãe afastara-se da arte — apesar de presente e dar ideias inovadoras de produtos para os pais tecerem — devido ao simples facto de não ser um trabalho justo e muito menos legalizado perante o estado. E não se pode propriamente culpar os jovens por não quererem aprender algo que não sustenta as suas famílias — não é?Nóo entanto, a Daniela tinha algo a juntar à família que sempre faltou no artesanato: a consciência, a comunicação, o dar a conhecer de nós até si. O verdadeiro valor — e não apenas preço. Pois, da mesma maneira que é necessário ter um produto, também é essencial saber passar a mensagem para as pessoas. Saber quem faz, como se faz: porque se faz.Então, muito gosto — sou a Daniela Gomes, tenho 24 anos, sou licenciada em Design Gráfico e Multimédia desde 2018 e apesar de a marca Victoria Handmade ser uma menina de 7 anos da qual faço parte desde o seu nascimento, só há 1 ano é que integrei oficialmente os quadros da empresa — o que me leva ao assunto e porquê do artigo do blog de hoje.Agora que posso deixar de falar de mim mesma na 3ª pessoa: criar conteúdo exige um processo e pesquisa muito além do que pode imaginar ao ler estas minhas palavras — então quando a minha mãe, a Esperança, chega ao pé de mim ao fim de um dia de trabalho e passa 3 folhas rabiscadas para as minhas mãos apenas dizendo: — Aqui está o conteúdo do próximo Diário d'Estórias - admito que fiquei com a pulga atrás da orelha.Isto porque, como popularmente se diz, “filho de peixe sabe nadar”, e as ideias da minha mãe são sempre algo... engraçadas e de levar em conta, apesar de nem sempre à letra !Em letras gordas lia-se nas suas folhas - mais azuis da cor da caneta, do que brancas:Um pouco sem ordem fixa ou organização, as suas palavras questionavam assuntos que para mim são tudo menos novidade, mas que a/o podem deixar a pensar duas vezes:— Faz artesanato como hobby ou como profissional?— É aposentado, empresário ou empreendedor?— Tem funcionários ou tem uma rede familiar que ajuda voluntariamente?— O artesanato contribui para a economia tributária nacional / internacional, ou trabalha numa economia paralela?— Valoriza o seu trabalho e o dos outros artesãos ou explora os outros em proveito próprio (se que esta pergunta é forte e levanta suspeitas, mas a verdade é que se há quem possa falar deste assunto, é quem o viveu e viu viver os outros, então estamos a falar com conhecimento de causa).As perguntas continuam, todas pertinentes, mas vamos começar por aprofundar estes assuntos que asssombram a vida de ser um Artesão — ou quem quer ser um:Estudos revelam que apenas na arte da cestaria de junco, na Castanheira de Cós, existe uma decadência de +91% neste artesanato entre os anos de 1980 ao presente 2022.Uma aldeia de Alcoaça de onde mais cestas de junco e vime saíram para todo Portugal, Espanha e o mundo — que por sinal, é a aldeia natal da Esperança e quem fez muitas dessas feiras, ‘de palha’ a custo zero para ajudar a família a colocar pão em cima da mesa, e assim como ela, muitas crianças da sua geração.Dessas mesmas cestas, hoje conhecidas como tecido sido as ‘ondas dos pobres’ no passado e que atualmente são as ‘cestas dos ricos’ — mas quem o diz esquece-se que, na realidade, as cestas dos pobres eram feitas, de facto, por pobres.Numa aldeia que faz ligação com Porto de Mós — Juncal - Castanheira, Alcoaça — onde se podia bater a qualquer porta e encontrar um artesão ligado a esta arte de tecer o junco, e que hoje pode ir ao mesmo sítio e encontrar menos de 20 pessoas já com os mãos engheladas e sem forças nas pernas, a preservar este ‘trabalho’ num mercado paralelo porque nunca antes souberam trabalhar de outra forma.Étá porquê responder a esta pergunta irá influenciar — bastante — o preço final da peça de arte.A idade aqui também conta — e muito. Com 3 anos de idade a Esperança despediu-se de um emprego estável de 14 anos para trabalhar numa arte que nunca sustentou os pais, quanto mais a sua própria família. Pelo que ela só tinha uma opção: empreender no artesanato. Mal sabia ela que acabaria empresária — já que são dois conceitos diferentes que passo a transcrever do site oficial ‘Meu Bolso Em Dia’. Podemos considerar que o empresário é aquele que escolheu abrir uma empresa. É importante que ele possua bons conhecimentos em gestão — finanças, marketing, planeamento, gestão de pessoas e vendas. O seu foco está geralmente concentrado na conservação do bom funcionamento do negócio.Diferente do empresário, o empreendedor é aquele que se utiliza de ideias inovadoras para promover mudanças em processos ou até mesmo na vida de um grupo de pessoas.O empreendedor não, necessariamente, precisa ser dono de uma empresa. Ele pode colocar as suas ideias em prática e gerar transformação em qualquer ambiente no qual esteja inserido. Esse ambiente pode ser a empresa da qual é proprietário, no seu trabalho formal ou informal, ou num projeto social.— Ser empresário é uma profissão, enquanto ser empreendedor não possui mais ligado a uma postura, uma forma de ver o mundo” -relata Milor Machado, sócio-fundador da rede social Empreendemia, para a revista Exame. Que ou quem está em situação de aposentação, ou tem insegurança definitiva da efetividade do serviço, por incapacidade física ou por atingir determinada idade legal, recebendo determinada pensão ou remuneração.A senhora contemmo conosco que conhecia bem esta arte da cestaria e que até tinha adquirido há umas semanas uma cesta tradicional na feira a uma artesã onde esta até estava a trabalhar ao vivo no tear.No entanto, o preço que pagou pela cesta da feira, em nada tinha a ver com o preço de uma obra de arte Victoria Handmade, e apesar de reconhecer e sentir a diferença na qualidade de uma das nossas peças e de ao chegar a casa, após comprar a cesta na feira, se ter apercebido que afinal não estava assim tão bem-feita e que ainda não a usou uma única vez, a pergunta emanava no ar impossível de ignorar: o porquê do nosso preço vs o da arte&ou da feira? Esta é uma das principais perguntas que nos fazem.Vejamos: além de haver nas nossas peças um maior investimento em nível de concretização, pois sinónimo de alta qualidade artesanal significa também investir mais tempo das mãos da Esperança, optar por melhores matérias-primas em nível de durabilidade e sustentabilidade ambiental, estamos também a comparar o preço entre: a) comprar a uma artesã aposentada, que trabalha na cestaria como hobby e complemento, e que conta com a ajuda voluntária do seu marido — factos comprovados pelo casal que visitou o nosso atelier —, b) a comprar a uma artesã empresadora, empresária e que conta com funcionários para pagar ordenados no fim do mês e ainda tem uma casa aberta ao público — física e online. Entretanto dou por mim a falar — ou escrever, se quiserem ser ainda mais realistas — sem parar do assunto, que é algo que acontece facilmente quando se trata desta arte, legado e cultura portuguesa. Como tal, vou reaproveitar o trabalho da minha mãe e manter-me fiel às suas palavras escritas no papel que me deu para criar este artigo para si, na esperança que possa ler até ao fim e ter uma opinião a dar — que pode escrever na secção de comentários abaixo deste artigo.— Ser artesão obriga este a fazer arte acessível à capacidade financeira de todos? Aka ter preços para todos os bolsos?— O porquê de ‘Ser Artesão’ estar conotado com o ‘cotidinhão’ (pois não tem emprego a sério, mas sim um hobby), que trabalha em feiras ao vivo para despertar e entreter quem o interpela e muita vez nem compram o seu trabalho, ou se adquirem é para ajudar, como se de uma contribuição se tratasse?— O artesão tem de justificar o valor do seu trabalho?— Porque o artesão não tem, nem trabalha, com máquinas, já podemos considerar que não tem qualquer investimento no seu negócio?— O artesão que produz e promove o seu projeto, não tem custos para o fazer?— Quantas horas o artesão trabalha por dia e dias de semana? Quanto investe de si, numa única peça de arte?— Se vender mais barato, vende mais. Mas como se diz à capacidade de mãos que tem de produzir mais? Vender mais, equivale a produzir mais, não é?— O artesão, equivale a colocar mais mãos à trabalhar. Mais mãos a trabalhar significa mais funcionários a agregar à empresa — como posso vender mais barato, para produzir mais, se terei mais custos no fim do mês do que o preço da minha arte não paga?— Olhamos para o artesanato como se de um produto industrial se tratasse?— Tiramos na qualidade para produzir mais rápido? Trabalhamos mais horas, ou dias, para produzir mais?— Porque é que o artigo artesanal tem de ser valorizado 1º no estrangeiro, para só então ser valorizado no território nacional?— Porque é que os designers estrangeiros compram aos artesãos em Portugal a preços baixos e acabam a vender com as suas marcas próprias, apropriando-se do feito, a contendas dos seus e mãos?— Porque é que o artesão tem de inferiorizar o seu estatuto profissional através do deferimento de qualquer outro artesão?— Porque é que na cestaria de junco a matéria-prima, princípio sendo uma planta, é considerada ‘palha’ e o complemento que trata uma cesta e a identidade, assim como a arte de saber transformar, é ignorada e desvalorizada? É porque o junco não é nobre? Não é ouro, prata, bronze? Só isso tem valor?Somos bons profissionais e a valorização tem de partir primeiro de nós, artesãos, e só depois de nós, consumidores.Valorização não é sinónimo de poder de compra: mas de sustentabilidade financeira, ambiental e social.A Valorização está nas nossas mãos, que trabalham e transformam o que a natureza nos dá de melhor. Valorização vem de como olhamos para a ARTE E para o ARTISTA ARTESÃO.